



CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DOS ESTUDOS EM UM PROJETO DE ENSINO

Maria Clara Sampaio Rodrigues¹
Paula Camilla Fernandes Gonçalves²
Vanessa Ferreira Bueno³
Etienne Henrique Brasão Martins⁴
Sandra Regina Cassol Carbello⁵

RESUMO

Esse trabalho apresenta um dos estudos realizados no Projeto de Ensino Gestão Escolar: leituras sobre Anísio Teixeira. Trata-se da organização do Centro Educacional Carneiro Ribeiro uma escola pública, de ensino integral, inaugurada no início da década de 1950, em Salvador, na Bahia. Partindo de uma pesquisa de caráter exploratório (GIL, 2016) tomou-se como referencial teórico as produções de Anísio Teixeira (1959;1962;1967), Terezinha Éboli (1969) e Clarice Nunes (2000; 2009), de maneira a considerar o Centro como uma forma de democratização do ensino voltado para uma educação efetivamente popular, integrada com a cidade, promovendo uma formação integral do estudante. Organizado em escola-classe e escola-parque, o audacioso projeto de educação popular integral nos mune de importantes elementos para pensarmos a organização escolar no ensino público visando formar os indivíduos para viverem em uma sociedade democrática. Anísio Teixeira trabalhou com questões fundamentais para a formação humana, ancorado nos princípios da democracia, educação e ciência, nos ensinou que para organizar uma escola com esses fundamentos é necessário priorizar a aprendizagem e valorizar todos os sujeitos desse processo: o aluno, o professor, a equipe pedagógica e toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Integral, Anísio Teixeira, Educação progressista.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta um dos estudos desenvolvidos no Projeto de Ensino Gestão Escolar: leituras sobre Anísio Teixeira. O projeto oferece à comunidade universitária um espaço de leitura e debate sobre o legado desse importante intelectual da educação brasileira. Em nossos estudos aprendemos que o século XX foi marcado por diversas transformações, avanços, retrocessos e conquistas em relação ao acesso à escola no Brasil. Dentro dessas movimentações podemos citar as contribuições de Anísio Teixeira para a educação nacional, em que se dedicou

¹ Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá – UEM, mcs.rodrigues@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, paulacamilla.fernandes99@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, buenovanessaferreira@outlook.com;

⁴ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá – UEM, ettibrasao@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Departamento de Fundamentos da Educação - UEM, srccarbello@uem.br.



a construir, entre outras iniciativas, um centro de educação popular, ou seja, uma escola pública de educação integral, laica, democrática, gratuita, na cidade de Salvador, na Bahia.

Dentro de um contexto com reformas educacionais que propuseram o encurtamento do tempo de ensino, separando em turnos e diminuindo os anos necessários para completar o ensino primário, Anísio Teixeira, na contramão, propôs o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR) projetando uma escola de formação integral que atendia, não somente a formação científica, mas também englobava atividades culturais, sociais, de trabalho, de educação física e arte, direcionadas para o desenvolvimento da sociedade brasileira em seu tempo (TEIXEIRA, 1962; NUNES, 2009).

Nesse sentido, objetivamos apresentar o CECR como referência de escola pública integral, pensado especificamente para o contexto brasileiro. Para tanto, recorreremos às leituras de caráter exploratório (GIL, 2016), de produções sobre o Centro, como Terezinha Éboli (1969) e Clarice Nunes (2009) e tomamos como referencial teórico as contribuições de Anísio Teixeira, a partir das leituras realizadas no Projeto de Ensino.

Sendo assim, observamos que Anísio Teixeira trabalhou com questões fundamentais para a formação humana, tendo como princípios a democracia, educação e ciência. Ensinou-nos que, para organizar uma escola com esses fundamentos, é necessário priorizar a aprendizagem e valorizar todos os sujeitos desse processo: o aluno, o professor, a equipe pedagógica e toda a comunidade escolar.

METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos centraram-se na realização de uma pesquisa exploratória (GIL, 2016, p. 27), em que se classifica a partir dos objetivos mais gerais do estudo proposto. Dessa maneira, “[...] proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constuir hipóteses”, juntamente de uma maior flexibilidade em seu planejamento.

Alinhada a pesquisa exploratória, “[...] é possível identificar pesquisas bibliográficas, estudos de caso e mesmo levantamentos de campo que podem ser considerados estudos exploratórios” (GIL, 2016, p. 27). Nesse direcionamento, complementando os fundamentos metodológicos da pesquisa exploratória e de aspectos da pesquisa bibliográfica, utilizamos um escopo de produções acadêmicas para alcançar o objetivo proposto, realizando as leituras: exploratória, seletiva e interpretativa, as quais, definidas por Gil (2016), possibilitam a análise do material.



REFERENCIAL TEÓRICO

Tomamos como referencial teórico as produções de Anísio Spínola Teixeira, importante intelectual brasileiro que se dedicou à educação ao longo do século XX. Defensor de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade para o Brasil, trabalhou e se destacou na gestão educacional de diferentes esferas públicas. Sendo assim, partimos das contribuições teórico-filosóficas deste educador como forma de refletir sobre concepções mais abrangentes para a formação humana.

Conforme Teixeira (1959b), a educação pode ser entendida como um processo pelo qual se adquirem ou formam as atitudes e disposições fundamentais para com a natureza e o homem. Três conceitos constituem a base fundamental para a formação humana dentro de uma sociedade verdadeiramente democrática, são eles: a democracia, a educação e a ciência. Assim, democracia, educação e ciência são aspectos interdependentes, que não se efetivam um sem o outro, com impacto direto no tipo de sociedade que se quer formar (TEIXEIRA, 1947).

Sobre a democracia, Teixeira (1947) a entende como um “regime social e político difícil e de alto preço”, que não é inato, mas adquirido em processos voluntários e organizados. Para sua efetivação, dependem de uma educação pela qual o homem aprenda a ser livre, bom e capaz. Sendo assim, a democracia só pode ser alcançada por meio da educação, uma vez que ela não é um ato espontâneo, mas uma forma de ser e viver em sociedade que precisa ser aprendida e vivenciada.

Nesta perspectiva, a democracia é um modo de vida social que prevê a participação de todos na ação de nos fazer humanos. Teixeira (1947) compreendia a educação como base, fundamento e condição para a sua existência. Na defesa de uma educação que promovesse o pensamento e a pesquisa para formação de um sujeito consciente da vida em sociedade, Anísio Teixeira entendia a educação como vida, e não como preparação para ela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idealização do CECR, como apontado por Teixeira (1962), realizou-se em um contexto divergente, marcado por reformas que defendiam a simplificação do ensino e redução do tempo como possibilidade de democratização e acesso à escola. Em contraposição a esse processo, é que o CECR surgiu como proposta de uma educação efetivamente popular,



experimental, integrada com a cidade, ampliando o tempo de permanência na escola e a duração do ensino primário.

Localizado no bairro da Liberdade, em Salvador, na Bahia, o Centro foi projetado na década de 1950, por uma equipe de arquitetos, educadores e engenheiros, coordenados por Anísio Teixeira. Sua construção foi estrategicamente pensada com a estrutura física e o plano pedagógico voltados para um local em que se instalaram “grupos de família, de baixa condição econômica, em seus casebres de alvenaria, com uma população infantil sem assistência, sem escolas, praticamente abandonada” (ÉBOLI, 1969, p. 11). Tendo em vista os princípios que fundamentam o pensamento e a ação de Anísio Teixeira, houve um investimento na criação de um centro integral de educação que atendesse as necessidades dessa população local, combatendo a improvisação e a ausência “[...] de políticas educativas claras e conseqüentes dos governos que se sucediam” (NUNES, 2009, p. 124), dando maior credibilidade para escola enquanto instituição formadora da nação.

Devemos ressaltar que esta instituição foi pensada nos aspectos pedagógicos e de estrutura física para atender as necessidades de formação básica para a vida em sociedade democrática, um patamar inovador. Nesse sentido, tinha por objetivo realizar uma experiência de educação integral que estivesse diretamente ligada a dinâmica da vida, possibilitando que cada indivíduo trabalhasse com a produção de conhecimento de qualidade relacionando a teoria com os desenvolvimentos práticos. (TEIXEIRA, 1959a; 1962).

No que diz respeito à organização, as atividades do Centro eram realizadas em dois momentos, sendo um turno nas escolas-classe, em que ocorria o ensino das letras, da matemática e das ciências, e o outro na escola-parque, onde desenvolvia-se as atividades por meio de setores específicos.

Escola-classe

Na organização do CECR, havia quatro escolas-classe que se interligavam com uma escola-parque. Cada escola-classe era projetada para acolher doze turmas, em que o estudante teria contato com os conhecimentos sobre as letras, a matemática e as ciências, de maneira a compor o ensino convencional da época, durante o período de 4 horas (TEIXEIRA, 1959a;1962). As crianças eram organizadas por idade, ao invés da utilização de testes de inteligência, o educando permaneceria na escola durante seis anos, sem que ocorresse a repetência. As aprovações dos alunos ocorriam de forma automática, de maneira a ser essencial



as orientações pedagógicas e educacionais, pois a equipe responsável visitava as salas realizando registro dos problemas e/ou sugestões para serem debatidos em reunião. (EBOLI,1969).

A observação e acompanhamento do desempenho dos alunos, no decorrer do ano letivo, era essencial para assegurar a qualidade do ensino e a aprendizagem discente. O processo de desenvolvimento dos estudantes era avaliado no decorrer da realização das atividades, com isso era possível observar o desempenho e eram organizados alguns cursos de recuperação no decorrer do ano. Assim, aqueles estudantes que possuíam dificuldade de aprendizagem tinham atendimento com um profissional em uma sala específica para esse tipo de situação (EBOLI, 1969; NUNES, 2009).

Tal estrutura contrariava o que era comumente utilizado nas demais instituições, fortalecendo o caráter específico do ensino proposto. Ao reunir as quatro escolas-classe, buscava-se atender aproximadamente quatro mil estudantes, sendo dois mil para cada turno e quinhentos em cada unidade de escola-classe.

Escola-parque

Já na escola-parque, era realizado um trabalho complementar ao desenvolvido nas escolas-classe. O Centro possuía uma função relevante para que se alcançasse “o objetivo da obra que é a educação integral de jovens da classe popular” (ÉBOLI, 1969, p.17). As turmas eram organizadas de maneira a compor entre 20 a 30 estudantes, em que além das quatro horas de educação formal, recebidas na escola-classe, “onde aprende a ‘estudar’”, conta com outras quatro horas de atividades de trabalho, de educação física e de educação social, atividades em que se empenha, individualmente ou em grupo, aprendendo, portanto, a trabalhar e a conviver” (TEIXEIRA, 1962, s.p).

A escola-parque funcionava em contraturno em relação às escolas-classe (TEIXEIRA, 1967; NUNES, 2009), de maneira a contar com o funcionamento semelhante a um semi-internato, os alunos eram recebidos às 7h30min e devolvidos às famílias às 16h30min. A Escola-parque foi construída numa área total de 42.292m² e abrigava “sete pavilhões de arquitetura moderna, à base de arcos que permitem perfeita iluminação natural” (ÉBOLI, 1969, p.17). As atividades eram organizadas em setores, visando a formação do corpo, a formação cultural, para o trabalho e para a vida social. Sendo assim, nos oito setores da escola desenvolvia-se atividades específicas, escolhidas de acordo com o interesse de cada aluno. Os setores que compunham a escola-parque eram: o recreativo ou de educação física; o



socializante; do trabalho; o artístico; o cultural; a biblioteca; a direção e administração; a assistência material; e, por fim, o setor médico-odontológico.

No setor de trabalho aconteciam atividades plásticas, industriais e de artes aplicadas, como por exemplo: “desenho, modelagem e cerâmica, escultura em madeira, cartonagem e encadernação, metal, couro, alfaiataria, bordados, bijuterias, tapeçaria, confecção de brinquedos flexíveis, tecelagem, cestaria, flores” (NUNES, 2009, p.126). Essas atividades não estavam envoltas de preocupações com a formação profissional dos indivíduos, e sim, em aprender diferentes técnicas e ferramentas de transformação utilizadas pelo homem ao longo da história. Tratava-se de uma educação para e pelo trabalho enquanto elemento formativo do homem.

No setor recreação aconteciam atividades de educação física, jogos, lazer e ginástica, num ambiente constituído de campo gramado, quadra de basquete e de voleibol em área coberta, e 120 banheiros com ducha. O trabalho nesse setor se pautava, além de preparar para o esporte, em zelar pela saúde, higiene, formação do caráter e lazer por meio de: jogos (motores, sensoriais adaptados às condições físicas e psíquicas das crianças); atividades rítmicas (marchas, galopes, saltitos, ao som de ritmos, palmas, contagem, tamborim; brinquedos cantados, danças regionais e folclóricas); ginásticas; atitudes naturais (correr, saltar, trepar, arremessar); iniciação desportivas (com princípios técnicos essenciais, processos pedagógicos, jogos pré-esportivos ou grandes jogos); e esportes (ÉBOLI, 1969).

No setor artístico realizavam-se as atividades de teatro, música e dança, os quais complementam a proposta do setor cultural e biblioteca. Focado em leituras, pesquisas, exposições, estudo livre e dirigido e, também, a hora do conto que eram desenvolvidas de maneiras diversas, apostando também na livre improvisação que despertava a sensibilidade e criatividade dos indivíduos num grande auditório com palco e capacidade para 5.000 pessoas.

Sobre o setor de direção e administração, este envolvia a parte da gestão escolar (ÉBOLI, 1969). Em relação ao setor socializante objetivava fomentar a comunicação e interação com os colegas e com a comunidade escolar, desenvolvendo atividades como: grêmio; loja; jornal; rádio; banco; comércio e indústria. A função desses espaços se dá como um mecanismo de articulação entre a comunidade e escola. Almejava preparar os alunos para atuarem na sociedade, sendo conscientes dos direitos e deveres por meio da autonomia, responsabilidade, cooperação e respeito. O grêmio oportunizava a participação democrática de todos da comunidade. Com o jornal e com o rádio estimulava-se o interesse pelos problemas coletivos. Com as atividades desenvolvidas no banco e na loja, aprendia-se sobre o funcionamento da economia. Na biblioteca, funcionava um trabalho pedagógico que estimulava



a leitura livre, além de momentos dirigidos com hora do conto, teatro de fantoches, exposições, estudo e pesquisa.

Quanto à assistência material, tinha como proposta auxiliar estudantes que não possuíam condições para arcar com os materiais, sendo realizados eventos para arrecadação de fundos e, por fim, assistência médico-odontológica que visava o atendimento direcionado à saúde daqueles que estudavam no CECR (ÉBOLI, 1969).

Para Clarice Nunes (2000, p.15), “Anísio Teixeira concebeu a escola como um espaço real no qual a criança do povo pudesse praticar uma vida melhor: livros, revistas, estudo, recreação, saúde, professores bem preparados, ciência, arte, clareza de percepção e crítica, tenacidade de propósitos”. Um ambiente completo que pudesse oferecer às crianças diferentes maneiras de pensar, viver e manifestar a produção científica e cultural da humanidade. Uma escola com um currículo centrado na construção do conhecimento e para o exercício da cidadania visando a formação integral do indivíduo.

As instalações da Escola-parque só se findaram doze anos depois da data de sua inauguração. Foi apenas em 1962 que o pavilhão do setor socializante e o teatro foram entregues. Anterior a essa data as atividades desses setores eram executadas ao ar livre. No entanto, o projeto inicial não foi concluído. O intento de Anísio Teixeira era de que o centro tivesse uma residência com capacidade de acolher duzentas crianças e adolescentes abandonados que ali viveriam em regime de internato. Isso, infelizmente, nunca se concretizou.

O projeto foi muito criticado por ser considerado caro. Teixeira argumentava que este era um investimento necessário para transformar a sociedade: “É custoso e caro porque são custosos e caros os objetivos a que visa. Não se pode fazer educação barata como não se pode fazer guerra barata. Se é nossa defesa que estamos construindo, seu preço nunca será demasiado caro, pois não há preço para a sobrevivência” (TEIXEIRA, 1959). Afirmava que o Centro era “uma proposta que subverta a simplificação destrutiva e a escola improvisada que reduzem a educação a poucas horas de instrução, impedindo o brasileiro de acreditar que a escola eduque”. E que “estapafúrdios e visionários são os que julgam que se pode hoje formar uma nação pelo modo por que estamos destruindo a nossa” (TEIXEIRA, 1959).

A experiência do CECR correu o mundo e sua repercussão foi bastante positiva. Muitos grupos de outros países vieram visitar a obra e aprender como funcionava na prática esse inovador projeto de educação popular. A proposta pedagógica do Centro Educacional Carneiro Ribeiro norteava-se nos pilares da escola progressiva que guiava a organização do ensino e do espaço escolar de acordo com a dinâmica da própria vida, com o objetivo de formar alunos “conscientes de seus direitos e deveres, preparando-os para atuar como simples cidadãos ou



líderes, mas sempre como agentes do progresso social e econômico”. E, também, “desenvolver nos alunos a autonomia, a iniciativa, a responsabilidade, a cooperação, a honestidade, o respeito a si mesmo e aos outros” (ÉBOLI, 1969, p.16-17).

Para esse feito, Anísio Teixeira assinalava que “A filosofia da escola visa a oferecer à criança um retrato da vida em sociedade, com as suas atividades diversificadas e o seu ritmo de ‘preparação’ e ‘execução’, dando-lhe as experiências de estudo e de ação responsáveis” (TEIXEIRA, 1962). O vínculo do setor de instrução nas escolas-classes com o setor de educação da Escola-parque era de fato o pilar desta proposta educacional que valorizava e propiciava interação e integração social.

Os professores e os alunos estavam sempre em movimento, atentos e dispostos a desenvolver atividades experimentais que repensavam os processos de ensino e aprendizagem, testando novas metodologias, ancoradas nos princípios da educação progressiva. Esse trabalho promovia a integração e proporcionava diversas experiências formativas. “Desde que a escola e a vida não mais se distinguem, aprender importará sempre em uma modificação da conduta humana, na aquisição de alguma coisa que reaja sobre a vida e, de algum modo, lhe enriqueça e aperfeiçoe o sentido”. (TEIXEIRA, 1934, p. 73). E era com esse olhar único e inovador que a escola anisiana concebia o ato de ensino e de aprendizagem abdicando da aprendizagem mecânica e valorizando as experiências dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o exposto, reafirmamos a importância da proposta e da forma pela qual o CECR se construiu enquanto modelo de educação integral para o contexto brasileiro, pois, sua organização desejava oportunizar ao aluno a participação em um ambiente rico em experiências diversificadas e conhecimento científico, tal como Teixeira (1959a; 1962; 1967), Éboli (1969) e Nunes (2009) registraram.

Toda a estruturação do Centro representou uma forma de democratizar o ensino para uma educação efetivamente popular. Diferentemente da proposta de simplificação da educação, com o CECR foi possível edificar um modelo de escola integral, pública, gratuita e de qualidade, atendendo os educandos com os aparatos pedagógicos mais qualificados para promover uma formação integral e igualitária para todos.

O projeto de educação popular desenvolvido por Anísio Teixeira no CECR precisa ser estudado e amplamente divulgado e ampliado, em especial nos cursos de licenciatura e de Pedagogia, pois nos mune de importantes elementos para pensarmos a organização escolar



integral no ensino público, visando formar cidadãos para viverem em uma sociedade democrática.

Por fim, cabe salientar que educar para a democracia não é um ato fácil. É um processo de doação e de defesa dos interesses comuns. Apenas pela luta de pessoas comprometidas com o bem comum e com justiça social, por meio do compartilhamento do conhecimento adquirido pela experiência e pela pesquisa, é que poderemos atingir um modelo cada vez mais inteligente, ético, cooperativo, sadio, de sociedade, de indivíduo e de educação que foi estudado e proposto por Anísio Teixeira.

REFERÊNCIAS

ÉBOLI, Maria Terezinha de Melo. **Uma experiência de educação integral**. Salvador: INEP, 1969. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001840.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NUNES, Clarice. **Trajetória intelectual e identidade do educador: Anísio Teixeira (1900-1971)**. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 81, n. 197, p. 154-166, jan./abr. 2000.

NUNES, Clarice. Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral no Brasil. **Em aberto**, Brasília, v. 21, n. 80, 2009. p. 121-134.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação Progressiva** (Uma introdução à Filosofia da Educação). Biblioteca Pedagógica Brasileira Série III. 2ª edição, Companhia Editora Nacional, 1934.

TEIXEIRA, Anísio. Autonomia para educação na Bahia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.11, n.29, jul./ago. 1947. p.89-104.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.31, n.73, 1959a. p.78-84.

TEIXEIRA, Anísio. Filosofia e educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.32, n. 75, jul./set. 1959b. p. 14-27.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.38, n.87, 1962. p.21-33.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v.47, n.106, 1967. p.246-253.